

PORTADORES DE ELA BULBAR HOMOZIGOTOS PARA O POLIMORFISMO DA IL-10 TÊM MENOR SOBREVIDA

PAIVA, Pedro Luiz de¹; BARROS, Jéssica Barletto de Sousa²; CRUZ-LEITE, Vanessa Rafaela Milhomem³; ASSUNÇÃO, Leandro do Prado⁴; BORGES, Clayton Luiz⁵; REIS, Angela Adamski da Silva⁶; SANTOS, Rodrigo da Silva⁷.

1 – Mestrando. Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás (UFG).

2 – Pesquisadora. Laboratório de Patologia Molecular, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás (UFG).

3 – Pesquisadora. Laboratório de Biologia Molecular, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás (UFG).

4 – Pesquisador. Laboratório de Patologia Molecular, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás (UFG).

5 - Professor Associado, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás (UFG).

6 – Professora Associada, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás (UFG).

7 – Professor Adjunto, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás (UFG).

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é caracterizada pela progressiva degeneração e morte de neurônios motores a nível bulbar ou espinhal. Um mecanismo chave na neurodegeneração é a neuroinflamação. A interleucina-10 (IL-10) é uma importante citocina anti-inflamatória. Neste estudo caso-controle procuramos por correlações entre o polimorfismo rs1800872 da IL-10 e aspectos epidemiológicos e patogênicos da ELA. **Objetivo:** Identificar correlações entre o polimorfismo rs1800872 e o risco de desenvolver ELA, seja esta esporádica ou familiar, seja também clássica ou bulbar. **Métodos:** O grupo caso é composto por 100 portadores de ELA. O grupo controle possui 119 não portadores de doenças neurodegenerativas, pareados ao grupo caso por sexo e idade. Extraímos o DNA genômico de amostras de sangue de todos os participantes. Genotipamos as amostras por PCR em Tempo Real TaqMan. **Resultados:** Os modelos de herança e distribuição alélica se mostraram estatisticamente semelhantes ($p > 0,05$) entre os grupos caso e controle. Estratificamos o grupo caso para analisar a sobrevivência dos portadores de ELA. Assumindo o modelo de herança recessivo, encontramos correlação entre o genótipo homocigoto C e menor sobrevivência do portador da forma bulbar da ELA ($p = 0,03$; *Odds-ratio* = 11,66). **Conclusão:** Embasados por nossos resultados, sugerimos que, na população estudada, o genótipo do polimorfismo rs1800872 não está correlacionado ao risco de desenvolver ELA. No entanto, assumindo a recessividade do alelo C, a homocigose recessiva se correlaciona com a evolução mais rápida ao óbito nos casos de ELA bulbar. Por se tratarem de resultados inéditos, estudos semelhantes devem ser realizados para validar esses achados.

Palavras-chave: Esclerose Amiotrófica Lateral. Interleucina-10. Polimorfismo Genético.